

BIBLIOTECA DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA



Nº - 2

preço - 1\$00

IVAN BABUSJKIN

PROPAGANDISTA, AGITADOR, ORGANIZADOR.

Tudo
o que se conquistou
ao domínio autocrático dos czares,
conquistou-se
sem sombra de dúvida
graças à luta de massas,
luta que foi conduzida
por pessoas tais como
Babusjkin

V. I. LENINE



edições da V.V.

outubro 1974

I W A N B A B U S J K I N

PROPAGANDISTA ; AGITADOR E ORGANIZADOR

O espírito de todos os camaradas caídos na luta deve reviver em nós, na nossa actividade militante. Falar dos camaradas caídos deve ser sempre falar da forma como defendiam a causa operária. Assim se passa com todos os Partidos e Organizações Marxistas-Leninistas, as quais recorrem sempre a este método para recordar os seus militantes tombados na luta de classes, pela causa da Revolução e do Partido. Era esta a linha de rumo do Partido Comunista (bolchevique) da Rússia; era esta a linha do camarada Lenine. É dele o artigo que passamos a publicar :

I V A N W A S S I L I E V I T C H B A B U S J K I N

Nós vivemos, de facto, em condições péssimas, para que o seguinte se passe. Um importante militante, o orgulho do nosso Partido, um camarada que dedicara toda a sua vida à causa operária, pôde ser liquidado sem deixar rastros. A sua mulher, a sua mãe, os seus camaradas mais próximos ficaram anos sem saber o que lhe teria acontecido: definharia nalguma prisão, teria morrido na prisão ou heróicamente combatendo o inimigo? Tal foi o destino de Ivan Vassiliévitch assassinado por Rannenkampf. Foi só recentemente que sabemos como isso se passou.

O nome de Ivan Vassiliévitch é conhecido e respeitado por numerosos social-democratas. (nome por que eram conhecidos os militantes operários de vanguarda; na altura, nota nossa). Todos os que o conheciam lhe tinham afeição e estima, em virtude da sua energia, do seu horror ao palavriado barato, do seu espírito revolucionário consequente e da sua ardente devoção à nossa causa. Operário de Petrogrado, fez em 1895, com alguns camaradas, um excelente trabalho na Newskaia Zastava, entre os operários das fábricas Semiannikov, Stékliaanny e Alexandrevsk. Formou círculos, organizou Bibliotecas, ele próprio sempre procurando educar-se mais e mais. Os seus objectivos convergiam todos para um fim único : como alargar a sua acção? Participa activamente na feitura do primeiro panfleto político de agitação, lançado em Petrogrado no Outono de 1894 e dirigido aos operários da fábrica Semiannikov; ele sozinho organiza a sua distribuição. Quando se constituiu em Petrogrado a "União de Luta pela Libertação da Classe Operária", Vassiliévitch torna-se um dos seus membros mais activos e não para de trabalhar até ao momento que é preso. A ideia da criação de um jornal político no estrangeiro, que servisse a causa da unificação e da consolidação do Partido Social-Democrata (POSER) é discutida com elle pelos seus antigos camaradas de trabalho de Petrogrado - os fundadores da Iskra - e encontra da sua parte um acolhimento total. Enquanto elle permanece em liberdade, não falta à Iskra correspondência especificamente operária. Vêde os primeiros números da Iskra, todas essas cartas de Chouia, do Ivanovo-Voznessenk, de Orókovo-Zouévo e de outras localidades do centro da Rússia; quase todos passaram pelas mãos dele, que se esforçava por estabelecer um contacto tão estreito quanto possível, entre a Iskra e os operários. Elle próprio foi o correspondente operário mais zeloso da Iskra e o seu defensor mais intransigente. Deixando a região do Centro, Babusjkin dirigiu-se para o Sul, para Ekaeterinoslaw, onde é preso; metendo na prisão de Alexandrovsk. Consegue fugir; alguns camaradas saem com elle, depois de terem serrado as grades da prisão. Sem conhecer qualquer língua estrangeira, conseguiu chegar a Londres, onde se encontrava então, a redacção da Iskra. Muitas resoluções são tomadas, muitos problemas discutidos em comum. Mas Ivan Vassiliévitch não devia assistir ao Segundo Congresso do nosso Partido.. A prisão e o exílio afastaram-no durante muito tempo. A crescente vaga da Revolução trazia adó nós novos elementos, novos militantes, enquanto Babusjkin estava no Norte, em Verkhoiansk, completamente desligado da vida do Partido.

Contudo, não perdia o seu tempo; instrua-se, preparava-se para a luta, ensinava outros operários seus camaradas de exílio, esforçando-se por fazer deles, social-democratas bolchevistas conscientes.

Veio, então, a Amnistia de 1905, e Babousjkin pôde voltar à Rússia. Mas a efervescência tinha, também, alcançado a Sibéria, havia necessidade lá, de pessoas como Babousjkin. Entrou por isso para o Comité Irkoutsk e começou um trabalho intenso. Era necessário que ele tomasse a palavra nas reuniões, que continuasse a propaganda social-democrata e preparasse a insurreição.

Um dia em que Babousjkin, juntamente com 5 camaradas - cujos nomes de forma alguma chegaram até nós - levavam de Tchita, num vagão especial, uma importante quantidade de armas, o comboio foi interceptado por uma expedição punitiva de Ronnenkampf e os 6, sem passar por qualquer julgamento, foram fuzilados imediatamente junto a uma vala comum, cavada à pressa.

Morreram heróicamente, como o relataram os soldados testemunhas da execução e os ferroviários do comboio. Babousjkin caiu sob os golpes de um homem da confiança do czar, mas ao morrer sabia que a obra à qual dedicara toda a sua vida não morria, que seria continuada por dezenas, por centenas de milhares, por milhões de outras mãos, que outros camaradas operários morreriam por ela e que todos lutaríamos até à vitória completa ...

Certas pessoas inventaram e propagam a falsidade que diz que o nosso Partido (POSDR) é um " partido de intelectuais ", que os operários estariam desligados dele, que os operários da Rússia seriam social-democratas sem organização social-democrática ... Os liberais difundem por boato e por ódio à luta revolucionária das massas, cuja direcção o POSDR assumiu em 1905; quer seja por falta de reflexão, quer seja por levandade, alguns socialistas fazem, também, eco destas aldrabices. A biografia de Ivan V. Babousjkin, os 10 anos de acção social-democrata realizada por este operário iskrista, refutam da maneira mais nítida a mentira dos liberais. Babousjkin é um desses trabalhadores de vanguarda, que 10 anos antes da Revolução começaram a criar um Partido social-democrata operário

Sem a obra heróica e ininterrupta realizada entre as massas proletárias por tais operários de vanguarda, o POSDR não teria conseguido viver 10 anos e talvez mesmo 10 meses! Foi somente graças à actividade desenvolvida por tais homens, foi unicamente graças ao seu apoio, que o POSDR se pôde transformar em 1905 num Partido indissoluvelmente ligado à classe operária, por ocasião das inesquecíveis jornadas de Outubro e de Dezembro e pôde manter este contacto, graças aos operários que delegou, não só na 2ª Duma, mas também, na 3ª, quer dizer nos 100 negros.

Os liberais, os cadetes, queriam fazer um herói nacional do presidente da 3ª Duma, S. Mourontsov, morto recentemente. Nós, social-democratas Não de vemos deixar escapar a ocasião de manifestarmos o nosso desprezo e o ódio ao governo czarista, que perseguia funcionários, mesmo os tão moderados e inofensivos como Mourontsov. Este não foi mais que um funcionário liberal, jamais sequer foi um democrata. Ele receava a luta revolucionária das massas. Para ele, a liberdade da Rússia, de modo algum devia resultar de uma tal luta, mas da boa-vontade da autocracia czarista, quer dizer, de um acordo com este adversário cruel e sem piedade do povo russo. É ridículo ver num tal homem um herói popular da revolução russa.

Contudo, os heróis populares existem. São pessoas como Babousjkin. São pessoas que, não um ano ou dois, mas 10 anos antes da Revolução, consagraram todos os seus esforços à libertação da classe operária. São pessoas que não se liquidaram inutilmente expostas em actos individuais de terrorismo, mas que sem fraquejarem, efectuaram entre as massas um trabalho persistente esforçando-se para desenvolver a sua consciência, as suas organizações, a sua iniciativa revolucionária. São pessoas que se colocaram à cabeça da luta armada das massas contra a autocracia czarista na hora da crise decisiva, na hora da revolução, na hora em que milhões e milhões de homens se puseram em movimento. Tudo o que foi conquistado à autocracia czarista foi-o exclusivamente através da luta de massas dirigida por pessoas como Babousjkin. Sem elas, o povo russo teria permanecido eternamente um povo de escravos, um povo de servos. Com pessoas como eles, o povo russo saberá libertar-se totalmente de qualquer exploração. 5 Anos são já passados depois da insurreição de 1905. Celebramos este aniversário recordando

estes operários de vanguarda, que caíram combatendo o inimigo. Ficaríamos reconhecidos aos camaradas operários que quizessem recolher e enviar-nos recordações que se relacionam com a luta desta época, assim como informações complementares sobre Babousjkin e outros operários social-democratas caídos no decurso da insurreiçao de 1905. Temos a intenção de publicar uma brochura, em que será relatada a vida destes trabalhadores. Tal brochura será a melhor resposta a todos aqueles que não têm fé no Partido operário da Rússia, ou que procuram rebnixá-lo. Tal brochura será para os jovens operários uma leitura obrigatória, em que aprenderão como cada trabalhador consciente deve viver e agir.

do camarada LENINE
Rabotchaia Gazeta, nº 2, 1910

IVAN WASSILIEWITSCH BABUSJKIN nasceu em 1873, filho de um camponês pobre, na província de Wologda.

Como o pedaço de terra que possuía não chegava para sustentar a família, o pai de Ivan tinha ainda de trabalhar numa refinaria de sal, onde as condições de trabalho eram horríveis. O pai de Ivan morreu quando este tinha 5 anos. A mãe, com três filhos pequenos a seu cargo, manda Ivan, o filho mais velho, pedir, para tentar ajudar a família. Por fim, para tentar escapar à fome e à miséria, a mãe, Katharina Babusjkina, com os dois filhos mais novos segue para Petersburgo (agora Leninegrado), em busca de trabalho. Ivan ficou na aldeia ao cuidado de familiares, que o obrigavam a trabalhar duramente.

Assim viveu 3 anos. Aos dez, a mãe mandou-o vir para Petersburgo, onde de arranjar trabalho como moço de recados, carregador, etc., num pequeno estabelecimento. Pior ainda do que na aldeia, obrigado a carregar pesos enormes à cabeça, era maltratado pelos superiores e castigado muitas vezes. Quando, devido a uma doença da vista, teve de ser internado no hospital, Ivan sentiu um grande alívio:

" Ninguém ralha, é o principal. Pode-se passar o dia todo com os olhos fechados, sem que ninguém nos toque."

Assim recorda Ivan Babusjkin aqueles dias no hospital. A infância foi sem alegria. Sendo ainda menor (14 anos) arranjou trabalho numa fábrica de torpedos em Cronstad. Após a aprendizagem, com um ordenado miserável de 80 kopeks por dia, tornou-se operário na fábrica de Semjannikov, em Petersburgo.

NA FÁBRICA

Para se fazer uma ideia das condições de trabalho nas fábricas de Petersburgo em 1895, transcrevemos, de um artigo panfleto, 3 reivindicações muito comuns na altura:

" Nós exigimos

- 1) que o horário de trabalho seja das 7 às 19, em vez de ser como até agora das 6 às 20.

2) que o descanso para almoço seja de hora e meia, e que o número total de horas de trabalho seja de 10 horas e meia em vez de 13.

3) que o trabalho aos sábados acabe em toda a parte ao mesmo tempo - 14 horas."

O pior de tudo era o desgastante número de horas de trabalho diário. Na prática trabalhava-se das 6 da manhã até às 8 da noite - quer dizer 14 horas. O dia de trabalho de 12 horas, em face disto, era um sonho apetecível.

Na sua autobiografia, Babusjkin escreve sobre a sua vida, que era tão do menos livre de sofrimentos :

" No meu primeiro ano de trabalho nunca soltei um queixume. Trabalhei como um animal ! Trabalhávamos de empreitada, trabalhávamos de dia, à tarde e à noite. Às vezes não ia a casa, que ficava apenas a 20 minutos de caminho, durante 2 dias.

Lembro-me de como, às vezes, era obrigado a trabalhar 60 horas sem parar para acabar um trabalho urgente. Só nos permitiam curtos intervalos para comer. Por vezes, quando voltava da fábrica para casa, acontecia adormecer e ir de encontro a um poste de iluminação : abre-se os olhos, continua-se a andar, adormece-se de novo e sonha-se com uma viagem de barco no rio Neva que acaba com a proa a enfiar-se pelo embarcadouro adentro.

Quando se trabalha deste modo não se sente nada na vida, os pensamentos não se fixam em nada, todos os desejos se resumem num só : a que finalmente chegue o dia de descanso. Quando esse tão desejado dia chega, dorme-se até à 1 da tarde, não se vê nada, não se houve nada e na manhã seguinte recomeça-se o trabalho de novo. Não há vida nenhuma, nem calma e tranquilidade.

E para quem trabalhamos ?

Para o capitalista, enquanto nós próprios só nos embrutecemos. Um consolo é que não se percebe nada disto e portanto menos se sente o terrível jugo.

Deste modo, fatigante e sem alegria, decorria a vida para a grande maioria. Com tudo isto, eu tinha chegado ao ponto da minha vida em que o homem normal, o homem sem convicções, se transforma num homem VERDADEIRO E SOCIALISTA. "

Mesmo antes do período que Babusjkin descreve, já as greves se sucediam umas às outras. A classe operária era submetida a condições de trabalho duríssimas. Cada vez mais "homens verdadeiros e socialistas" se destacavam na luta. Primeiro individualmente, depois em grupo, finalmente como organizadores da grande luta de classes, como elementos de vanguarda e dirigentes.

E foi na fábrica, naturalmente, que ele tomou contacto com operários conscientes da sua classe e que, por sua vez, estavam em contacto com intelectuais revolucionários. Um dia, acabado o trabalho, um jovem operário de nome Kostja, meteu conversa com ele. Daí resultou que, passados poucos dias, num domingo livre, Babusjkin foi passar parte do dia a casa do jovem Kostja. Quando chegou, já lá estavam dois outros operários, que liam um panfleto. Babusjkin também o leu :

" Quando li as primeiras linhas compreendi imediatamente que era algo que nunca até então tinha podido ver ou ouvir. As primeiras palavras despertaram um extraordinário sentimento dentro de mim. Os pensamentos começaram a dançar e só com dificuldade pude continuar a ler. No panfleto falava-se em termos desdenhosos do pope (Chefe da Igreja Russa), do czar e do governo. Compreendi imediatamente cada uma das palavras e estava convencido de que aquela era a verdade e de que deveria agir segundo a exortação do panfleto.

Como se alguém me martelasse na cabeça, compreendi imediatamente como o paleio do governo e do pope só serviam para passivisar as pessoas. Acreditei imediatamente em tudo o que estava no panfleto e por isso mesmo se produziu um tão forte efeito em mim. Desde esse momento tornei-me um inimigo do governo, para sempre. Silenciosamente, devolvi o panfleto a Kostja. Tinha compreendido o objectivo do convite e decidi que aquilo era algo a que se devia sacrificar tudo, inclusivé a própria vida."

Não foi por acaso que aquele panfleto determinou a vida de Babusjkin. Ao desenvolvimento do capitalismo, correspondia um aumento da classe operária,

Não só em número, mas também em força. A classe operária, coveira do capitalismo, era uma terra fértil, onde as ideias revolucionárias cresciam com vigor.

Logo após ter lido aquele panfleto, Babusjkin começou a frequentar a escola de domingo para operários, que ele mais tarde descreveu assim:

"O Outono aproximava-se e ao mesmo tempo a abertura da escola de domingo. Tínhamos ouvido falar muito dela e esperávamos impacientemente. Lá aprendíamos a conhecer os outros bem e, o mais importante de tudo, obtínhamos conhecimentos. As professoras ensinavam de graça, com o único objectivo de espalhar o conhecimento entre os trabalhadores e estavam dispostas a suportar as perseguições do governo.

Os intelectuais marxistas revolucionários que ensinavam nas escolas de domingo, utilizavam-nas de um modo hábil. Debaixo de uma cobertura legal era dada a propaganda revolucionária aos operários das fábricas.

Durante as lições de geografia, - era assim que se chamavam no plano do ensino oficial - aprendíamos a economia política marxista. Nas horas de história, tratávamos da história do movimento revolucionário, em vez dos "feitos heróicos" dos czares e com cuidado falávamos do czar como sendo um polícia internacional, um carrasco dos movimentos de libertação, não só na Rússia como também em toda a Europa."

Numa das escolas de Petersburgo, ensinavam Nadescha Konstantinovna Krupskaja (companheira de Lenine) e a sua amiga Lydia Knipowitsj, que mais tarde veio a ser conhecida como grande comunista. Babusjkin foi aluno delas.

Krupskaja conta, nas suas memórias, que Ivan não era, nessa altura, muito cauteloso em questões de clandestinidade. Numa lição de Russo, Ivan escreveu uma vez, como exemplo, a seguinte frase no quadro: "Em breve, haverá greve na nossa fábrica". Depois da lição, Lydia Knipowitsj chamou-o à parte, e censurou-o pela sua imprudência, explicando-lhe que um revolucionário não podia andar a gritar aos quatro ventos que o era. Babusjkin ficou muito envergonhado, mas a partir desse momento, aluno e professora passaram a ser grandes amigos.

Assim, nas escolas de domingo, os operários aprendiam também a dominar o seu comportamento de acordo com os interesses revolucionários da sua classe: O trabalho nessas escolas mostra como os comunistas utilizavam, nessa altura, todas as possibilidades legais para desenvolver uma acção revolucionária il legal.

O PRIMEIRO CONTACTO COM LENINE

Em Agosto de 1873, Babusjkin entrou em contacto com propagandistas vindos do meio dos intelectuais revolucionários. Já nessa altura era Lenine quem dirigia o trabalho revolucionário em Petersburgo. Babusjkin teve a sorte de participar num círculo de estudo dirigido pelo próprio Lenine. Assim descreve Babusjkin o ensino e o professor Lenine:

"...o círculo era constituído por 6 "alunos". Começou-se com a economia política marxista.

O orientador do círculo explicava-nos esta ciência oralmente, sem necessitar de cadernos ou livros como ajuda. A maior parte das vezes tentava fazer com que puséssemos objecções e que discutíssemos. De um modo persuasivo, conseguia que um de nós procurasse demonstrar as razões do seu ponto de vista aos outros. Aquelas horas de estudo tornavam-se assim vivas e interessantes. O objectivo era que nós nos treinássemos para aparecermos como oradores. Este método era além disso o melhor para esclarecer uma questão para os participantes. Todos estávamos muito contentes com as "aulas" e surpreendíamos-nos cada vez mais com os conhecimentos do nosso professor. Na brincadeira costumávamos dizer que ele perdia cabelo à medida que a sabedoria crescia.

Estas "aulas" estimulavam-nos também a começar a trabalhar por nós próprios e a recolher material. O nosso professor dava-nos formulários de perguntas e para podermos respondermos tínhamos necessidade de estudar cuidadosamente e observar a vida na fábrica.

Acontecia então muitas vezes, quando trabalhava na fábrica, desaparecer da oficina em que trabalhava, sob os mais diversos pretextos, mas, na realidade, somente para recolher informações necessárias através da observação e de

perguntas. A minha caixa de ferramentas andava sempre cheia de papéis com apontamentos. Durante o descanso do almoço procurava anotar o número total de horas de trabalho e de ordenados na nossa oficina. O grande obstáculo para esta actividade como "pesquisador" era naturalmente a falta de tempo.

Apesar de tudo o trabalho avançava."

Estas recolhas de informações sobre a vida dos operários, as horas de trabalho, os ordenados, etc., só podiam ser feitas de um modo clandestino, e quem as fazia estava sujeito a ir parar às mãos da policia. Era com base nestas recolhas que se fazia a agitação VIVA, fosse ela escrita ou oral, entre as massas.

DO ESTUDO AO TRABALHO DE MASSAS

Após ter frequentado a escola de domingo e o círculo de estudos de Lenine, Babusjkin tornou-se ele próprio propagandista e começou a ensinar outros operários.

Durante o Inverno de 1894, os operários da fábrica de Semjannikov lançaram diversas acções espontâneas, durante as quais destruíram o escritório fábrica, bateram nos directores e puseram fogo à fábrica. Ao mesmo tempo, os trabalhadores do porto de Petersburgo entraram em greve.

Tinha chegado o momento de se passar do estudo ao trabalho de massas, à agitação. Com a censura e a feroz repressão czarista, só ilegalmente se podia distribuir jornais e panfletos. As acções em Semjannikov tinham sido reprimidas ferozmente. Decidiu-se começar a agitação por aí. Babusjkin e outros camaradas escreveram um panfleto que foi distribuído aos operários. Sobre isto, disse mais tarde, Babusjkin :

"Recebi a missão de organizar a distribuição dos panfletos, embora não tivesse a mínima ideia de como o fazer. Meter as folhas nas caixas de ferramentas não era um método seguro - podia-se ser visto. Não me lembro precisamente se foi num sábado ou numa segunda feira à noite, que distribuí as folhas. Py-las nas retretas, atirei-as através de janelas partidas, meti-as por baixo das portas ou puz-las nos chassis das locomotivas. Outros pontos da fábrica, a mesma coisa... A acção foi coroada de êxito. Depois, o panfleto foi também espalhado nas oficinas do porto de Petersburgo, onde o efeito produzido entre os trabalhadores foi ainda maior."

Deste modo trabalhava Babusjkin : em círculos de estudo, em contacto permanente com a classe operária, organizando caixas de socorros mútuos e bibliotecas móveis para os operários. Escrevia, imprimia e distribuía panfletos. Desenvolvia os seus conhecimentos e dentro em pouco tornou-se um dos melhores e mais activos componentes da "União de Luta para a Libertação da Classe Operária" de Petersburgo, de que Lenine foi o principal organizador.

Em Dezembro de 1895 Lenine e outros camaradas foram presos. Babusjkin conseguiu escapar durante mais algum tempo. Sobre essas prisões, que o impressionaram profundamente, escreveu Babusjkin :

"Contávamos com as prisões, mas não tão depressa e em tão grande quantidade. Causaram-nos grande abalo, mas não tão grande como teriam causado algum tempo atrás. Já estava habituado a prisões e aguentar-me."

O trabalho revolucionário de Babusjkin foi também fortemente marcado por estas prisões:

"NO ano passado dedicava-me completamente a ouvir e a aprender com as professoras na escola... Agora tinha que resolver os mais diversos problemas que apareciam na escola, no círculo, na fábrica. Algumas vezes vê-se que faltam conhecimentos; mas continua-se a falar, a dar conselhos, a esclarecer. É preciso não desanimar, porque os melhores dirigentes já estão exilados. Se alguma vez tomámos responsabilidades de dirigente, não mais nos podemos pôr de lado."

Passados 3 semanas após a prisão de Lenine, Babusjkin é encarregado de preparar a distribuição de panfletos sobre as prisões. Suspeitando que já não estaria muito tempo em liberdade, Babusjkin trata da impressão dos panfletos e entrega-os aos camaradas que os tinham distribuído nas diversas fábricas.

Quando volta a casa, nesse mesmo dia, esperam-no os agentes da Okhrana (a PIDE dos czares), que revistaram a casa sem nada encontrarem. Mesmo assim, prendem-no.

" A vista do gigantesco edifício (os cárceres da PIDE do czar) despertou-me imediatamente o ódio, mas agora seria obrigado a travar conhecimento com ele e a submeter-me às suas leis e regras. Durante 13 meses tive de suportar a tortura naquele lugar. Durante este tempo não podia trocar uma só palavra com os camaradas, que também cá estavam encarcerados. Estavam como eu, condenados a calar, sem possibilidade de quebrar este silêncio tumular durante todos estes meses."

Em 1895 a indústria capitalista estava já bastante desenvolvida na Rússia. O movimento das massas operárias também se desenvolvia. Em 1896 rebeberam nas famosas greves de verão em Petersburgo. As greves operárias tinham obrigado o governo a ceder numa série de reivindicações. O dia de trabalho fora fixado em 11 horas exatas. Ao mesmo tempo que as massas operárias tinham conquistado algumas vitórias, a polícia tinha prendido e deportado para a Sibéria centenas dos operários mais conscientes. Milhares de outros eram expulsos das cidades principais. Isto acabou por contribuir para que as idéias revolucionárias se espalhassem por toda a Rússia.

Babusjkin, depois de sair da prisão, foi expulso da capital e de todas as cidades universitárias. Fixou-se em Iekaterinoslaw, centro metalúrgico. Um novo desisolamento não lhe tinha quebrado a coragem. Arranjou trabalho numa fábrica e rapidamente entrou em contacto com camaradas que também aí tinham ido parar depois de serem deportados de Petersburgo.

MATJUSKA

" UM dos meus novos contactos era carpinteiro. Costava especialmente de um outro, de 20 anos, típico representante das massas, de nome Matjuska..."

Ao princípio só com dificuldade ele conseguia ler os panfletos que eram distribuídos na fábrica. Depois, ele próprio os distribuía e contribuía activamente na agitação para a greve. Quando fora expulso, os seus primeiros pensamentos tinham ido para os outros camaradas que estavam presos e o prejuízo que isso tinha causado ao movimento..."

Os meses seguintes foram de contacto com os operários revolucionários da cidade. Estes, organizados na "UNIAO DE LUTA para a LIBERTAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA" de Iekaterinoslaw, não tinham passado ainda de um trabalho em pequenos círculos. Babusjkin imprimiu a esse trabalho uma nova orientação, que visava, através da agitação e da propaganda, atingir as mais largas massas. Durante o ano de 1897 foram feitos 8 panfletos, dirigidos às 8 maiores indústrias da cidade. Cada panfleto analisava a situação concreta, com base em informações concretas, em cada industria; defendia os direitos da classe operária e incitava-a à luta revolucionária como única solução. Como eram espalhados os panfletos, diz-nos o próprio Babusjkin:

" Sem ser vistos, eu e Matjuska entrámos na fábrica. Eu levantava Matjuska ao nível das janelas e ele atirava os panfletos para dentro do edifício. Feito isto em vários pontos, quando as oficinas abriam de manhã, todos os operários podiam ler o panfleto."

Noutra fábrica, onde se trabalhava de dia e de noite, era mais difícil. Só havia uma solução: Matjuska ia trabalhar de manhã, levando consigo os panfletos. Trabalhava normalmente durante todo o dia. Acabado o trabalho às 7 da tarde, em vez de sair os portões, Matjuska escondia-se e esperava pelos 5 minutos em que o meio da noite, as luzes se apagavam, para lubrificação dos dinamómetros. Nesse espaço de tempo, correndo, Matjuska deixava panfletos em todos os sítios possíveis, escapando-se depois para fora da fábrica. A polícia e a direcção da fábrica conheciam os panfletos tão bem como os operários, mas ninguém sabia quem os tinha distribuído.

Toda esta agitação punha em pânico os capitalistas, ao mesmo tempo que fortalecia e unia os operários. Como os operários eram proibidos de ter reuniões, eram necessários panfletos e um jornal regulares. Uma imprensa olandesa-

tina tornou-se uma necessidade absoluta. Babusjkin deitou mãos à obra.

COMO SE FEZ UMA IMPRESSORA

Depois de muita dificuldade, obteve os tipos para imprimir. Em seguida, um local. Mas faltava máquina de imprimir :

"Sem desperdiçar mais tempo, comecei a fazer, na fábrica, um quadro para os tipos. O chefe da oficina viu várias vezes que eu trabalhava nalguma coisa para mim, mas não podia adivinhar o que era. E ele também não estava interessado em arranjar sarilhos. A situação era tensa, e qualquer coisa mais poderia tornar as coisas mais graves...

O que interessa é que acabei o quadro. Faltava só pô-lo fora da fábrica. Pedi a um capataz que conhecia ajuda. E ele ajudou-me o melhor que pôde, sem saber para que serviria aquilo. Faltava só fazer os rolos, que eram moldados com cola de marceneiro e molaço, mas a massa recusava-se a solidificar na forma. Era um trabalho difícil. Tive de ir ter com um camarada para ele me fazer um rolo onde metesse a massa. ... Mas o rolo era leve, o que tornava o trabalho mais difícil. Empregámos todas as nossas forças para dar mais força à impressão. Trabalhávamos assim : um punha tinta e pressionava o rolo, outro punha o papel no quadro e retirava-se outra vez, um terceiro pendurava o papel e retirava-o quando estava seco. O quarto homem sorteava as folhas ou aproveitava para descansar um pouco."

E assim, com coragem e perseverança, no 1º de Maio tínhamos 3000 panfletos impressos.

Não tardou que a Okhrana suspeitasse de Babusjkin, que, apercebendo-se disso, abandonou a cidade, com um passaporte pertencente a uma pessoa de confiança, a caminho de Petersburgo.

COMBATENTE COM A TEMPERA DO AÇO

Os três anos de intervalo intensivo em Iekaterinoslav tinham feito de Babusjkin um combatente com a tempera do aço e, aos 27 anos, estava apto a tomar responsabilidades de dirigente no Partido. Lenine enviou-o para Orechovo-Sujevo e Ivanovo-Voznessensk - um enorme distrito com um exército de 100 mil operários têxteis. Ao tomar imediatamente contacto com outros camaradas que aí trabalhavam, bem como com camaradas no estrangeiro, entre os quais Lenine, que, entretanto, fora obrigado a abandonar o país e que conseguia fazer sair o jornal nacional e central, ISKRA (A Centelha), ao mesmo tempo que fundava uma organização central para o Partido. Babusjkin tornou-se o primeiro correspondente operário do jornal e um dos mais activos propagandistas na organização central leninista.

O CORRESPONDENTE OPERÁRIO

Citaremos algumas das correspondências que Babusjkin enviou para o jornal durante o tempo em que trabalhou no grande distrito têxtil :

" A Centelha nº 4, Maio de 1901, Orechovo-Sujevo. Antes de entrar na descrição da situação no hospital de Morosow, devo esclarecer a situação do resto. Nós, operários em Orechovo-Sujevo, queremos, através do jornal operário "A Centelha", explicar aos operários de outras cidades e de outras indústrias sobre as revoltantes anomalias q aqui existentes. Não ajuda nada que os padres, que trabalham de braço dado com os capitalistas e com o governo russo, se esforcem por nos manter na ignorância ao espalhar as suas subtilidades - os operários sentem na mesma a sua miserável situação como escravos.

Orechovo tem 40.000 habitantes, que vivem numa superfície de 9 verstas quadradas (1 versta é igual a 1,076 Km)... O movimento operário é muito passivo e sonolento. A reduzida actividade assenta na péssima informação existente. Aqui não há acesso à literatura como nas grandes cidades. Também aqui não vêm operários de outras cidades. Por isso não sabemos o que acontece à volta de nós."

SOLIDARIEDADE PROLETÁRIA

Na "Centelha" nº 6, Babusjkin fala da situação nas fábricas de Ivanovo-Voznessensk e na greve declarada na fundição de Kalasjnikov.

No decorrer da greve mandaram vir dez operários de Moscovo. Sem que eles próprios o soubessem, o objectivo era que eles funcionassem como fura-greves. Tinham-lhes prometido qualquer coisa como 75-80 rublos por mês. Mas quando cá chegaram e tomaram conhecimento do papel que lhes estava destinado, de clararam aos operários em greve que nunca teriam vindo se soubessem da greve.

Reinava solidariedade completa entre os operários de Moscovo e os de Ivanovo-Voznessensk. Os de Moscovo dirigiram-se pouco depois à inspecção da fábrica e ao patrão. Para evitar mais dissabores, os operários de Moscovo foram de novo mandados regressar...

De Schuja comunica, noutra correspondência, Babusjkin:

"Na nossa cidade fizeram-se recentemente razias e prisões. Fizeram-se de noite. Se a polícia encontra cadernos ou livros na casa de alguém, procede imediatamente a prisões. Não tem a mínima importância se os livros ou cadernos são autorizados pela censura."

O MELHOR É DORMIR

"NO interrogatório pergunta o coronel da polícia:

- Porque tem este livro ?

Comprei-o para ler, responde o operário.

- Mas porque compraste precisamente este e não outro que trate de uma vida santa e piedosa? Porque lêes tu? Fazias melhor em dormir.

Nenhum operário pode andar na cidade com um livro debaixo do braço sem que a polícia vha inquirir de que livro se trata. Esses controles são habituais junto à biblioteca."

As descrições não só estão cheias de ódio ao czar, aos padres, ao governo e aos capitalistas, como também mostram claramente como os operários estão sujeitos à violência dessa corja, seja nas fábricas ou nos bairros operários.

Era a realidade que Babusjkin descrevia, uma realidade vista por quem estava dentro dela, e não fora. Babusjkin tinha compreendido a importância fundamental do "correspondente operário", - uma importância que hoje continua a ser igual.

Lenine reconhecia a capacidade de Babusjkin como correspondente e organizador de outros correspondentes operários:

"Enquanto Babusjkin continuar em liberdade, haverá verdadeiros correspondentes operários da Iskra ("A Centelha). Se dermos uma vista de olhos nos vinte números da Iskra, encontramos numerosos artigos de Schuja, Ivanovo-Voznessensk, Orechovo-Sujevo e outros lugares na Rússia Central. Quase todos esses artigos passam pelas mãos de Ivan Babusjkin. Ele luta para que a Iskra seja o órgão dos operários. É o mais assíduo e trabalhador dos seus correspondentes..."

Mas, como vimos, Babusjkin não só escrevia, também era agitador e organizador. Rapidamente a polícia começou a dar-lhe atenção. Preso em 1901, foi conduzido de novo a Iekaterinoslav, onde continuou até Julho de 1902, altura em que fugiu da prisão servindo-se de uma corda que alguns camaradas tinham conseguido fazer-lhe chegar às mãos

COM LENINE

Apesar de não saber mais nenhuma língua além do russo, Babusjkin passa a fronteira e em Setembro de 1902 aparece em Londres onde Lenine habitava e onde se encontrava, na altura, a redacção da Iskra. Krupskaja descreve assim a chegada de Babusjkin a Londres:

"...Tinha fugido da prisão com a ajuda de alguns estudantes. Para o tornar irreconhecível tinham-lhe pintado o cabelo. Mas rapidamente ficou cor de cereja e chamava a atenção de toda a gente. Foi neste estado que chegou até nós.

Na Alemanha caiu nas mãos da polícia e só com grande dificuldade conseguiu evitar ser mandado para a América.

Babusjkin tinha agora conseguido desenvolver-se politicamente de um modo notável. Era já um comprovado revolucionário, huc de um modo independente podia tomar posição em política. Tinha aprendido a conhecer uma série de organizações operárias e não precisava aprender a aproximar-se dos operários. Se ele próprio era operário...

Neste preciso momento chegou a Londres Plekanov. Babusjkin ^{tomou} parte com ele numa conferência em que se discutia a situação do movimento na Rússia. Babusjkin defendeu vigorosamente os seus pontos de vista e tornou-se notado por Plekanov. Sobre o seu futuro trabalho na Rússia só Lenine falava..."

Em 1902, Lenine esforçava-se por recrutar funcionários do Partido e revolucionários profissionais, que propagandassem a Iskra

"A Iskra lutava pela formação de uma organização de revolucionários profissionais. A luta estava no seu auge em 1901-1902. Essa organização só foi criada depois da derrota da linha economicista" escrevia Lenine mais tarde.

Como propagandista, Babusjkin foi enviado para um dos locais mais importantes: Petersburgo. A luta interna era acesa. De um lado os social-democratas revolucionários (mais tarde bolcheviques); do outro, os revisionistas economicistas (mais tarde mencheviques). Lenine caracterizava assim os revisionistas de Peterburgo:

"Incertos e vagos nas questões teóricas, com perspectivas limitadas, eles justificavam a sua moleza com o espontaneísmo das massas; pareciam mais secretários de sindicato do que tribunos do povo; incapazes de elaborar um plano capaz de impôr respeito ao adversário, inexperientes e inábeis na luta com a polícia política - não são de maneira nenhuma revolucionários, mas sim desprezíveis amadores."

A linha revisionista era chefiada por um certo Tokarev. Ele tinha "varrido" da organização camaradas que lutavam pela linha da Iskra. Por isso, era conhecido por "Varredor". Era contra ele e a sua camarilha que Babusjkin lutava. Lenine escrevia assim a Babusjkin, que nessa altura usava o nome de guerra de Noviskaja:

"Londres, 16.1.1903. Saudamos a acção resoluta de Noviskaja. Continua a lutar da mesma maneira sem vacilar em ponto nenhum! Luta contra o "varredor" e para o diabo com todos os conciliadores, com todos aqueles sem "opiniões definidas", com todos os cobardes! Mais valem dois, três camaradas enérgicos e dedicados do que dez com quem se não pode contar. Escreve quantas vezes quantas puderés e depressa. Espalha entre o operariado o conhecimento de quem são esses tipos, para que mais tarde não tenhamos arcaia moveida abaixo dos pés."

As felicitações não eram coisa que Lenine distribuisse a torto e a direito. Podemos imaginar, portanto, a acção incansável e determinada de Babusjkin em defesa da linha de Lenine, o que não era tarefa fácil, principalmente em Petersburgo. Babusjkin circulava agora com um passaporte estrangeiro, e fazendo-se passar por agente de seguros. Não tardou que a Okrana voltasse a farejar-lhe a pista.

SIBÉRIA

Em fins de Janeiro de 1903, Babusjkin é condenado mais uma vez. Passa ano e meio isolado numa cela, até que é enviado para a região de Jakarsk na Sibéria. Apesar do isolamento e da deportação para a Sibéria, Babusjkin não perde a coragem. Ele sabe, que à medida que a situação revolucionária se agudiza, melhores e mais preparados revolucionários são precisos. Durante um ano dedica toda a sua atenção a estudar a teoria política revolucionária. A Revolução de 1905 vem praticamente bater-lhe à porta. Uma onda revolucionária sacode a Rússia. Também na Sibéria as massas se levantam. À sua frente, nas primeiras linhas, estão os presos e deportados. Aí vamos encontrar Babuskiñ, junto dos operários de Irkutsk, não longe da região em que estivera deportado.

Em seguida, a organização do Partido na Sibéria decide enviá-lo para Isjita, que então se encontra praticamente nas mãos dos operários revoltados. Aí a actividade revolucionária de Babusjkin atinge o auge.

Aproxima-se o fim de Dezembro de 1905.

A insurreição armada de Moscovo é reprimida. As represálias do czar estendem-se também à Sibéria. O comité do Partido de Irkutsk é posto fora de combate pela policia.

Para recommençar o trabalho revolucionário, é necessária ajuda de Tsjita, que continua a aguentar.

Babusjkin, com cinco camaradas e um grande carregamento de armas, parte para Irkutsk.

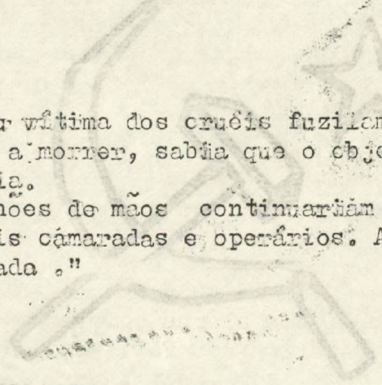
Nã estação de Sludjarka, os revolucionários são apalhados pelos homens do czar.

Antes do fuzilamento, Babusjkin recusou-se a dizer o nome, não proferiu uma palavra em frente do inimigo e foi enterrado incógnito.

Lenine disse :

"Babusjkin caiu vítima dos cruéis fuzilamentos que os cães do czar executaram. Mesmo prestes a morrer, sabia que o objectivo pelo qual sacrificava a vida, não desapareceria.

Com, mil, milhões de mãos continuariam a lutar por ele. Pelo mesmo objectivo morreriam mais camaradas e operários. A luta proseguiria até que a vitória fosse alcançada."



IVAN BABUSKIN

PROPRANDISTA, ABITADOR, ORGANIZADOR.



V.I. LENINE

V.V sb edição
ATEI

V.V sb edição